

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)



150 ANOS

Domingo 12 de JANEIRO de 2025 • R\$ 9,00 • Ano 146 • Nº 47934 | estadao.com.br

Fim de semana



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Futebol ___A22

Nunca é tarde

Escolas ensinam fundamentos e ajudam amadores a manter a forma

Fronteira norte ___A19

E o Canadá ficou mais distante

Novas regras dificultam imigração

E&N ___B6

Vende-se apê em SP: 1 quarto, R\$ 1 milhão
Sofisticação e região ditam preço

Audiovisual ___C1 e C3



15 filmes para não perder em 2025. E 15 séries

Lista inclui cotados para o Oscar, heróis, continuações e muita diversão

O Estadão selecionou obras e as ordenou por data de lançamento – de sérios concorrentes

ao Oscar a filmes cuja ambição é só divertir. Entre as séries, destaque para a conclusão de pro-

duções de sucesso dos últimos anos, como *Stranger Things* e *The Handmaid's Tale*.

Aposta na política ___A8 e A9

Bet domina sertão da Paraíba e se aproxima do Centrão em Brasília

Mecenas do Cariri, dono de patrocinadora master do Flamengo amplia influência política

Éa partir do interior da Paraíba que Ernildo Junior de Farias Santos, dono da Pixbet, consolida seu protagonismo financeiro e avança na política local e nacional por meio do União Brasil, uma das prin-

cipais siglas do Centrão, informa **Vinicius Valfré**. Como mecenas do futebol, Junior, como é conhecido, mistura administração pública, política partidária, artistas, influenciadores e muito dinheiro. Os adversários políticos veem abuso de

poder econômico, mas optaram por não ir à Justiça. A Pixbet é uma das maiores casas de apostas do Brasil, com 118,7 milhões de acessos entre janeiro e novembro de 2024, e patrocinadora master do Flamengo. Junior não se manifestou.

Em Tremembé (SP) ___A12

PF vai investigar ataque em área do MST; um é preso

Democracia de fachada ___A13

Ditaduras usam eleições para manter poder e controle social

E&N Consumo ___B4

Gastar pouco, uma rotina em alta entre milionários

E&N Conjuntura ___B1 a B3

Inflação e juros em alta e PIB mais fraco projetam cenário difícil

Juros em alta
EM PORCENTAGEM AO ANO



Diante da incerteza sobre o rumo das contas públicas e de uma conjuntura externa mais complicada, o País deve conviver com juros altos, inflação persistente e crescimento em declínio.

Verão conturbado ___A18

Violência e virose impõem novos hábitos ao turista no Guarujá

Banhistas escondem celulares no guarda-sol e levam álcool em gel para a praia para tentar evitar contaminação. Estado diz que roubos caíram e apura causa de surto viral.

Notas e Informações ___A3

Festa da democracia relativa

Lourival Sant'Anna ___A17

Fim da checagem de fatos é ataque à liberdade

Celso Ming ___B2 Inflação, a febre da economia

Leandro Karnal ___C8 Sentidos saturados e a nova percepção da arte



Verão

Virose e medo de violência impõem novos hábitos aos turistas no Guarujá

Turista agora esconde celular no guarda-sol e leva para a praia álcool em gel para tentar evitar contaminação; Estado diz que roubos caíram e apura causa de surto viral

GONÇALO JUNIOR

As duas últimas viagens que o engenheiro de compras Rogério Igaz fez ao Guarujá mostram as crises de segurança e saúde pública de um dos principais destinos turísticos de São Paulo. Em outubro, sofreu tentativa de roubo na Praia da Enseada quando puxaram sua corrente de ouro do pescoço. Na semana passada, ele, a mulher e os dois filhos foram vítimas da alta de casos de virose que atinge o litoral paulista. Igaz conseguiu recuperar a corrente, que caiu na areia na hora da abordagem violenta. O assaltante correu. “A gente não se sente mais seguro”, conta ele.

Discretamente, o engenheiro mostra o celular escondido, amarrado no forro da parte interna do guarda-sol. É o meio de comunicação necessário com o filho que ficou no apartamento se recuperando da virose. A família voltou para Limeira, no interior de São Paulo, onde vive, na quarta-feira passada reclamando das dificuldades para comprar remédios no litoral.

O medo da violência impõe novos hábitos aos frequentadores e moradores. Já o receio de contaminação exige cuidados redobrados sob risco de contrair o vírus. Juntas, essas preocupações trazem tensão e angústia para uma época que deveria ser só de lazer e diversão.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo afirma que mais de 3 mil policiais militares foram somados ao efetivo local para reforçar e garantir a segurança de moradores e turistas que frequentam a Baixada Santista e o litoral norte.

O órgão diz ainda que houve uma redução de 35% de roubos e furtos nos nove municípios da Baixada Santista. Foram 1.043 boletins de ocorrência de 21 de dezembro a 3 de janeiro ante 1.622 casos no mesmo período anterior. Já a prefeitura do Guarujá diz que o número de casos de virose voltou à normalidade e a Secretaria Estadual da Saúde investiga as causas do surto.

O cenário atual preocupa entidades do turismo, que temem queda no movimento. As 27 praias dos 22 quilômetros de orla paulista deveriam atrair mais de 1,5 milhão de turistas neste verão.



Policiais militares abordam homem na Praia da Enseada, no Guarujá: reforço de 3 mil homens para o verão no litoral de São Paulo

“É um combo explosivo: virose em surto e arrastões”

Édson Pinto
Diretor executivo da Fhoresp

“Já vi situações na praia, à luz do dia, em que uma pessoa indefesa foi atacada por cinco ou seis de uma vez só”

João Paulo Fernandes Filho
Fisioterapeuta morador do Guarujá

A Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp) estima 19% de cancelamentos em hotéis do litoral paulista em decorrência da onda de virose e dos arrastões. A entidade encaminhou ofício ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) na terça-feira passada pedindo providências para mitigar danos.

“É um combo explosivo: virose em surto e arrastões”, alerta Édson Pinto, diretor executivo da Fhoresp.

ALERTA. O drama vivido por Rogério Igaz com sua corrente de ouro não é caso isolado. Nas últimas semanas, dois turistas foram baleados na orla — um deles morreu atingido na cabeça na Praia da Enseada. Na Praia das Pitangueiras, hou-

ve arrastão na madrugada do dia 1.º, pouco após a queima de fogos do réveillon.

Muitos moradores testemunham assaltos, como o fisioterapeuta João Paulo Fernandes Filho, de 55 anos, nascido no Guarujá. “Já vi situações na praia, à luz do dia, em que uma pessoa indefesa foi atacada por cinco ou seis de uma vez só. É coisa rápida, agressiva e que nos abala por alguns dias.”

Ao alugar um sobrado na Praia de Pernambuco com um grupo de 15 amigos, o aposentado Benedito Bueno, de 72 anos, ouviu que deveria evitar a trilha que leva a outras praias. “A dona do imóvel falou que era seguro ficar apenas na faixa na areia e mudar de praia só se for de carro”, conta.

O policiamento está mais presente, reconhecem os moradores. O Estadão presenciou policiais em viaturas, quadriciclos, bicicletas e a cavalo. Até um helicóptero da Polícia Militar estava pousado na Praia da Enseada na tarde da quarta-feira passada.

Em duas horas, foram registradas pelo menos três abordagens em diferentes praias da região. Em geral, os “suspeitos” são pessoas em situação de rua.

ÁLCOOL EM GEL. Dias antes do réveillon, moradores e visitantes de Santos, de Praia Grande e do Guarujá começaram a relatar casos de vômito, náusea,

dor abdominal, dor de cabeça e diarreia. Unidades de Pronto Atendimento ficaram lotadas.

Apenas no Guarujá, foram mais de 2 mil atendimentos por viroses em dezembro, segundo a prefeitura. Os pacientes enfrentam dificuldade para ter assistência e remédios nos hospitais.

A Secretaria Estadual de Saúde confirmou, por meio do Instituto Adolfo Lutz, a presença de norovírus em amostras humanas de fezes coletadas na Baixada Santista. Conhecidas como gastroenterites, essas doenças são de origem viral e duram cerca de três dias, em média.

Prejuízo
Pelo menos 19% dos cancelamentos em hotéis se deram em razão de virose e violência, diz Fhoresp

Assustadas com o surto, as primas Cintia e Milene de Paula, ao lado das amigas Heloisa Santana e Amanda Luz, prepararam em casa tudo o que iam comer em Pitangueiras. Sob o guarda-sol, a embalagem de isopor continha frios, salame, queijo, azeitonas, sanduíches naturais, salgadinhos e biscoito de polvilho. “Mesmo não sendo comidas tão saudáveis, os preparos foram feitos todos em casa. A gente não queria arriscar”, conta Cintia, de 31

anos, que é relações-públicas.

Outra providência do grupo está no centro da roda: um frasco com álcool em gel, objeto que se tornou tão comum para prevenir a contaminação na época da pandemia de coronavírus. “A gente também traz a embalagem para borrifar o álcool”, explica Heloisa, supervisora de qualidade, de 27 anos.

Funcionários do quiosque Feitosa, na Enseada, têm um problema adicional. Os turistas evitam as cadeiras do local por causa da proximidade com uma fonte de esgoto. “Esperamos o ano inteiro pela primeira semana de janeiro, mas ninguém quis ficar no quiosque por causa do mau cheiro”, lamenta a gerente Tainara Oliveira.

A prefeitura do Guarujá notificou a Sabesp sobre a possibilidade de vazamentos e ligações clandestinas de esgoto na região da Enseada, o que poderia ser a causa da alta de casos de virose. A Sabesp afirmou que tem monitorado o sistema de esgoto da Baixada Santista e que “ele está operando normalmente”.

As causas do surto ainda estão sendo apuradas. “Estamos investigando, em conjunto com a Cetesb, Sabesp e os municípios da Baixada Santista, a fonte que causou esta infecção”, esclarece Regiane de Paula, coordenadora em saúde da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Saúde de São Paulo. ●